



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 19 de abril de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Último apagão e a maternidade	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Mais confiança.....	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Expectativa	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Dilma Rousseff diz que preço de eletrônicos pode cair no Brasil	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Sistema MeeGo desperta interesses de fabricantes de celulares	5
JORNAL DO COMMERCIO TV	6
BRASIL & MUNDO	
JORNAL DO COMMERCIO Previsão	7
BRASIL & MUNDO	
JORNAL DO COMMERCIO Alta	8
BRASIL & MUNDO	
JORNAL DO COMMERCIO Balança	9
BRASIL	
JORNAL DO COMMERCIO Principais objetivos da viagem à China foram alcançados, diz Dilma	10
BRASIL	
JORNAL DO COMMERCIO EDITAL DE CONVOCAÇÃO	11
PUBLICAÇÕES LEGAIS	
A CRITICA BOLETIM FOCUS	12
ECONOMIA	
A CRITICA FENABRAVE	13
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Indústria do PIM deixa funcionários sem salários	14
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Indústria do PIM deixa funcionários sem salários (continuação).....	15
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Philips vai vender 70% da divisão de televisores	16
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Câmbio afeta as exportações	17
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Câmbio afeta as exportações (continuação).....	18
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Gasolina	19
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS FUCAPI	20
AMAZONAS	

DIÁRIO DO AMAZONAS	
FUCAPI (continuação)	21
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Philips anuncia fim da linha de TVs após acordo com TPV	22
AMAZONAS	

Último apagão e a maternidade

Eustáquio Libório

Como toda grande cidade, Manaus tem os problemas característicos de um centro urbano que cresceu sem planejamento ao longo de quatro décadas, desde a chegada da Zona Franca de Manaus. Esses problemas têm obtido formas paliativas para contorná-los, mas a solução definitiva vai sendo jogada para a frente e a sociedade sofre com a falta de sensibilidade de seus dirigentes.

Abastecimento de água, coleta de lixo, transporte coletivo, abastecimento de energia deficitário, segurança, caos urbano no centro e bairros com a ocu-

pação de espaços públicos por atividades privadas, poluição, telecomunicações precárias e custo alto são alguns desses problemas perenes.

No caso do abastecimento de água da cidade, finalmente se vê uma solução quase pronta com a construção da nova tomada de água destinada a abastecer as duas zonas administrativas mais populosas da cidade, a norte e a leste. Pelo que informam as autoridades da área, os equipamentos estão instalados e em teste seco. Devem passar à fase de teste com água e depois, daqui a alguns meses, oferecer

água tratada a essas áreas.

A coleta de lixo atende boa parte da cidade, embora o aterro sanitário já demonstre sinais de exaustão a exigir providências no sentido de providenciar destinação sustentável não somente ao lixo, mas também aos resíduos gerados na cidade. A quantidade de detritos cresce no mesmo ritmo de expansão de Manaus, agravada pela atividade de seu parque fabril.

No caso do transporte coletivo, nem a proximidade da Copa de 2014, na qual Manaus é candidata a ser subsede dos jogos, fez prosperar, com a agilidade necessária, a instalação de transporte público que atenda

as necessidades da população.

A indefinição quanto ao que é mais indicado para atender Manaus faz com que o governo estadual tenha um projeto nesta área, o monotrilho, enquanto o município briga por outra solução. No meio da briga entre o mar e o rochedo, fica a população massacrada por um sistema de transporte público insuficiente, desconfortável e sem nenhum controle por parte do poder público.

A coisa toda é tão surreal, que o próprio município, para assegurar o controle desse sistema que só atende a necessidade dos donos de empresas, se propõe a gastar quase cem milhões de re-

ais com equipamentos e software de gestão do transporte coletivo.

Quanto ao abastecimento de energia elétrica é até irônico o que aconteceu neste fim de semana. Pacientes de uma maternidade estadual tiveram que ser atendidas, não à luz de velas, porque Manaus não é mais uma maloca, mas à luz dos celulares de médicos e técnicos, para finalizar procedimento cirúrgico. Imagine a situação e a aflição das pacientes e familiares com esse tipo de 'atendimento' inseguro e precário.

O irônico da situação fica por conta do que dizem os agentes públicos responsáveis pelo fornecimento de energia elétrica.

Na quarta-feira, dia 13, a Eletrobrás Amazonas Energia distribuiu informações onde o diretor de operação, Tarcísio Estefano Rosa, comemora o fato que estar completando, naquele dia, um ano desde que fora registrado o último apagão na cidade por "problemas de geração".

Bem, parece que a cidade não é maloca, mas continua ser província, a julgar por esse tipo de atitude dos administradores públicos locais.

EUSTÁQUIO LIBÓRIO é administrador de empresas e jornalista. liborio.eus@uol.com.br

Mais confiança

Brasil pode subir em avaliação de risco econômico internacional

A decisão sobre o possível upgrade do Brasil pela Moody's deve ocorrer em meados de junho, numa decisão mais rápida do que o usual, já que o prazo de revisão de nota de uma nação pela agência normalmente ocorre em 90 dias e, no caso do país, poderá ser definido em 45 dias. Em entrevista de Nova York à Agência Estado, o vice-presidente de rating soberano da Moody's, Mauro Leos, disse que tal processo deve ser mais ágil porque as políticas adotadas pelo governo brasileiro no combate à inflação e geração de crescimento "estão no caminho certo, coerentes para um país com perspectiva positiva".

"As dúvidas que temos são sobre a continuidade das políticas de combate à inflação e geração de crescimento sustentável, não para este ano, mas para todo o mandato da presidente Dilma Rousseff", destacou Leos. O rating do Brasil perante a Moody's é BAA3, com perspectiva positiva. Caso seja elevada

a nota do país em junho, ela sobe para BAA2. Segundo a agência de rating, quando nações com perspectiva positiva passam por processo de revisão, elas recebem uma nota maior em 60% dos casos.

Leos destacou que uma equipe da Moody's - com

"As dúvidas que temos são sobre a continuidade das políticas de combate à inflação e geração de crescimento sustentável, não para este ano, mas para os próximos anos", disse especialista da Moody's

três especialistas - deve visitar autoridades do governo em Brasília e empresários em São Paulo, numa viagem prevista para a primeira semana de maio. Após o retorno do grupo a Nova York, a decisão sobre a revisão do rating do Brasil deve ser anunciada em um mês.

O vice-presidente de rating soberano fez um diagnóstico favorável sobre a postura do governo Dilma em cortar gastos, pois segundo ele, "os recentes números relativos às contas públicas indicam que o Poder Executivo tem o objetivo de buscar melhores resultados fiscais".

Mauro Leos elogiou a postura do governo de cortar R\$ 50 bilhões do Orçamento, especialmente em despesas correntes, com a manutenção dos investimentos em infraestrutura. "A questão do crescimento sustentável do País está relacionada diretamente com dois temas: investimentos e poupança", disse. "Países com investment grade têm investimentos na casa dos 20% do PIB", destacou. A formação Bruta de capital fixo atingiu 18,4% do Produto interno bruto em 2010, mas o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, acredita que tal patamar deve alcançar 23% em 2014. No ano passado, a poupança do país alcançou 16,5% do PIB.

Expectativa

Dia das Mães aquece mercado de celulares

Indústria e comércio já estão prevendo aumento na produção e venda dos aparelhos

Por Juliana Geraldo,

especial para o JOC

A indústria prevê um crescimento de até 3% na produção de telefones celulares para o Dia das Mães, de acordo com a Fieam (Federação da Indústria do Estado do Amazonas). O comércio também está otimista em relação ao mesmo período do ano passado. A FCDL (Federação da Câmara de Dirigentes Lojistas) acredita que sejam vendidas entre 8% e 9% a mais de unidades de celulares em função da proximidade da data.

Essa variação no percentual de crescimento ocorre porque indústria e comércio trabalham com índices diferentes. "Os 3% da indústria se referem à produção propriamente dita. Já os 9% de crescimento apontado pelo comércio englobam os produtos estocados anteriormente", explica o economista e consultor empresarial, José Laredo.

Cresce a procura por aparelhos celulares

Segundo o presidente da FCDL, Ralph Assayag, os aparelhos celulares aparecem, até o momento, como o oitavo produto mais procurado para o Dia das Mães.

Esse fato se deve ao grande apelo mercadológico do produto. De acordo com o economista Wilson Périco, o momento é favorável para a comercialização de telefones celulares devido a vários fatores, entre eles: redução do



Foto: Arquivo JOC

Até o momento, aparelho celular é o oitavo produto mais procurado no comércio

preço do aparelho, aumento de possibilidades de parcelamento de crédito e aumento da renda da população.

Mesmo com alguns resultados negativos no setor eletrônico nos últimos me-

tal, e nessa data a tendência é sempre de aumento nas vendas", aposta o vice-presidente da Fecomércio, Aderson Frota.

Embora as atividades industriais no Japão estejam

busca por alternativas, caso seja necessário, para que as empresas da Polo Industrial não tenham prejuízo.

"Até o momento, nenhum grande efeito foi detectado, mas estamos alerta", ressalta o economista.

A indústria prevê um crescimento de até 3% na produção de telefones. Já o comércio espera vender entre 8% e 9% a mais de unidades de aparelhos celulares neste período

Produção de celulares no Brasil

Segundo dados da ABI-NEE (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica), em 2010 foram produzidos 62 milhões de unidades de aparelhos celulares. Desse total, 57,2 milhões de unidades foram vendidas no Brasil com um faturamento anual de R\$124 bilhões. A estimativa para 2011 é de um crescimento de 15% no setor.

ses, a Fecomércio (Federação de Comércio do Amazonas) acredita em uma melhora: "Estamos otimistas porque o Dia das Mães é a segunda maior data comercial do ano, perdendo apenas para o Na-

prejudicadas, as empresas do PIM que necessitam de componentes para a produção de celulares ainda não sofreram nenhum impacto. Para Wilson Périco, o que existe é uma certa apreensão e uma

Dilma Rousseff diz que preço de eletrônicos pode cair no Brasil

A presidente Dilma Rousseff disse ontem que a entrada de empresas chinesas no Brasil deverá baratear produtos como celulares, televisores e tablets.

“São investimentos que, além de trazer dinheiro e novas tecnologias, também vão gerar emprego para milhares de trabalhadores”, explicou, durante o programa semanal de rádio “Café com a Presidenta”.

Segundo ela, será necessário investir na capacitação de trabalhadores para que o país possa atender às demandas das empresas, sobretudo no setor de tecnologia da informação.

Dilma também afirmou

que o Brasil atingiu os principais objetivos na visita à China, na semana passada.

Segundo ela, será necessário investir na capacitação de trabalhadores para que o país possa atender às demandas das empresas, sobretudo no setor de tecnologia da informação

De acordo com a presidente, o país asiático abriu as portas para a entrada de mais

produtos brasileiros.

“(Estou) muito satisfeita. Acho que foi um salto de qualidade em nossas relações, mas queremos mais. Hoje, vendemos muita matéria-prima para a China. Queremos vender a matéria-prima, mas também queremos vender produtos mais elaborados”, destacou.

Sobre os Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), a presidente disse que a reunião realizada na China foi importante e que assuntos como o crescimento dos países, o combate à pobreza, o comércio mundial mais equilibrado e o controle da especulação financeira foram discutidos.

Sistema MeeGo desperta interesses de fabricantes de celulares

Sistema foi criado no ano passado pela fusão das plataformas baseadas em Linux da Nokia e da Intel, mas a Nokia desistiu do projeto em fevereiro

Fabricantes de aparelhos de telefonia móvel como a LG estão se movimentando para adotar o sistema operacional MeeGo, baseado em Linux, após a Nokia tê-lo abandonado e aberto o caminho para as concorrentes, afirmou um dos líderes do projeto.

O sistema de código aberto

MeeGo foi criado no ano passado pela fusão das plataformas baseadas em Linux da Nokia e da Intel, mas a Nokia desistiu do projeto em fevereiro, quando a empresa afirmou que em vez disso se focaria no software da Microsoft.

"Ela abriu oportunidades para outros. As discussões estão acontecendo. Vocês verão novidades surgindo neste ano, em breve", afirmou Valtteri Halla, membro do grupo de direção técnica do MeeGo, durante uma conferência para desenvolvedores na sexta-feira.

Halla, que trabalhou por anos no software baseado em Linux da Nokia e trocou a empresa pela Intel após o anúncio da finlandesa, afirmou que o papel dominante da Nokia no projeto impediu

que outras fabricantes adotassem a tecnologia.

Semana passada, a LG entrou para um grupo de trabalho a fim de desenvolver uma

que a sul-coreana está colaborando com o MeeGo em vários grupos de trabalho.

"Neste momento, a LG não tem planos definitivos de pro-

Semana passada, a LG entrou para um grupo de trabalho a fim de desenvolver uma versão móvel do software, juntando-se a empresas como a ZTE e a China Mobile

versão móvel do software, juntando-se a empresas como a ZTE e a China Mobile, disse.

O MeeGo é um software novo, em um mercado já povoado por outros sistemas operacionais e dominado pelo Android do Google.

Um porta-voz da LG afir-

mou que a sul-coreana está colaborando com o MeeGo em vários grupos de trabalho.

"Neste momento, a LG não tem planos definitivos de pro-

duzir em massa aparelhos com o MeeGo, a não ser sistemas de informação e entretenimento para carros", afirmou.

A Nokia prometeu lançar, no final deste ano, seu primeiro e último aparelho rodando o MeeGo, antes de mudar de foco.



Foto: Divulgação

A Nokia prometeu lançar, no final deste ano, seu primeiro e último aparelho rodando o MeeGo.

TV

LG Display prevê recuperação do setor, com preços melhores

A LG Display está começando a ver sinais de recuperação nos preços baixos dos painéis de TV, e previu um retorno à lucratividade neste trimestre, depois de reportar seu segundo prejuízo trimestral consecutivo.

Os fabricantes de painéis, liderados pela Sharp, estão reduzindo a produção, depois do violento terremoto e tsunami do Japão no mês passado, mas a demanda dos fa-

bricantes de computadores e televisores é fraca demais para absorver até mesmo a oferta menor, o que reduziu os preços dos painéis de grande porte em mais de um terço nos 12 últimos meses.

Mas o ritmo de declínio vem caindo nos últimos meses, o que desperta esperanças de que a demanda dos fabricantes de TVs tenha finalmente melhorado. Até o momento, a demanda florescente

por smartphones vem sendo um dos ratos fatores positivos do mercado de LCD, que vem enfrentando excesso de oferta desde a metade de 2010.

“Uma recuperação significativa do setor ainda não está à vista. Mas uma recomposição dos estoques de painéis deve se iniciar no final de maio devido à demanda sazonal no terceiro trimestre”, disse Ji Mok-hyun, analista da Meritz Securities.

Previsão

Pesquisa aposta em aumento da Selic para 12,25% na próxima quarta-feira

A expectativa dos analistas financeiros ouvidos pelo boletim Focùs, do Banco Central é de que o Copom (Comitê de Política Monetária) vai elevar a taxa básica de juros (Selic) de 11,75% para 12,25% ao ano. O colegiado de diretores do BC se reúne hoje e amanhã (20). A previsão dos analistas é de que, com esse aumento, o Copom interrompa o processo de aperto na política monetária, que já teve duas elevações neste ano. Os analistas redu-

ziram, contudo, o otimismo em relação à taxa de 2012. Há quatro semanas, eles imaginavam um recuo da taxa para 11,25%, no ano que vem, mas, na semana passada, aumentaram a expectativa para 11,50% e, agora, passaram para 11,75%. De acordo com o boletim Focus divulgado ontem pelo BC, a expectativa para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) permanece em 4% neste ano, com ligeira elevação de 4,24% para 4,25% em 2012.

Foi mantida a projeção de que a dívida líquida do setor público chegue ao final do ano equivalente a 39,40% do PIB, caindo para 38% no ano que vem. O boletim Focus aponta a sexta melhora seguida na perspectiva de saldo comercial (exportações menos importações). A projeção da semana passada, de um saldo de US\$ 17,01 bilhões neste ano, aumentou para US\$ 17,20 bilhões, devendo passar de US\$ 9,90 bilhões para US\$ 10 bilhões.

Alta

Mercado prevê inflação de 6,29% neste ano

Expectativa dos analistas sobre a inflação está em alta há 6 semanas

Preços administrados como combustíveis e energia, devem ter reajuste de 4,80%

O mercado elevou pela sexta vez consecutiva a previsão para a inflação oficial neste ano - o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), passando de 6,26% na semana passada para 6,29% hoje, segundo o boletim Focus divulgado pelo BC.

A estimativa fica perto do teto da meta do Banco Central, de 6,50%. O centro da meta é de 4,50%. Para 2012, a projeção de inflação se manteve inalterada em 5,00%.

A projeção para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) se manteve em 7,00%. Para 2012, a previsão teve uma leve alteração para 7,25%, ante os 4,24% da se-

mana anterior.

A estimativa para o dólar baixou para R\$ 1,65 ante R\$ 1,68 na semana passada. A

A projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo neste ano, que era de 5,80% no início de março, aumentou para 6,26%

previsão para a moeda em 2012 baixou de R\$ 1,72 na semana passada para R\$ 1,71 no boletim divulgado

ontem.

Já a expectativa do mercado para a taxa básica de juros (Selic) permaneceu em 12,25% para este ano e, para 2012 ficou em 11,75%.

IPCA oficial

Em março, a inflação acumulada em 12 meses chegou a 6,30%, maior alta desde novembro de 2008, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O governo tem anunciado uma série de medidas anti-inflacionárias, como aumentar o IOF para o crédito à pessoa física, encarecendo o crédito para inibir o consumo. No entanto, os preços continuam subindo.

Inflação pelo IPC-S é de 0,83% na 2ª prévia

A inflação medida pelo IPC-S (Índice de Preços ao Consumidor - Semanal) foi de 0,83% na quadrissemana encerrada em 15 de abril (segunda prévia do mês), segundo informou ontem a FGV (Fundação Getúlio Vargas). O resultado indica uma desaceleração de 0,06 ponto percentual ante a taxa de 0,89% registrada na primeira prévia do mês.

Das sete classes de despesas usadas para cálculo do IPC-S, a principal contribuição para a taxa menor registrada pelo IPC-S partiu do grupo Alimentação, cuja variação passou de 1,50% para 1,10% no período.

Dos 21 itens componentes do grupo Alimentação, que tem forte peso no indicador, 13 apresentaram reduções em suas

taxas. O destaque, segundo a FGV, ficou com os itens hortaliças e legumes (de 8,86% para 5,83%), frutas (de 0,56% para -1,02%) e pescados frescos (de 4,77% para 4,49%).

O grupo Habitação apresentou a mesma taxa de variação apurada na semana anterior, de 0,35%. O aumento no salário da empregada doméstica mensalista (de 1,06% para 1,20%) foi o que mais influenciou o grupo para cima, enquanto aluguel residencial (de 0,39% para 0,16%), o que mais pressionou no sentido contrário.

As demais classes de despesa do IPC-S continuaram em aceleração, com aumentos registrados nos grupos de Transportes (de 1,49% para 1,71%), Despesas

Diversas (de 0,16% para 0,34%), Educação, Leitura e Recreação (de 0,34% para 0,48%), Saúde e Cuidados Pessoais (de 0,73% para 0,81%) e Vestuário (de 1,03% para 1,08%). Segundo a FGV, os destaques para cada uma destas classes de despesa foram gasolina (de 2,66% para 3,76%), cigarro (de 0,33% para 1,00%), passagem aérea (de 2,65% para 4,99%), medicamentos em geral (de 0,76% para 1,29%) e roupas femininas (de 1,08% para 1,73%), respectivamente.

Brasil & Mundo

laraujo@cam.com.br
telefone: (92) 2101-5523
fax: (92) 2101-5525

Balança

Superavit comercial é de US\$ 251 milhões na semana

Exportações somaram US\$ 4.7 bilhões e média diária de US\$ 953 milhões

A balança comercial brasileira registrou um superavit de US\$ 251 milhões na terceira semana de abril, de acordo com dados divulgados ontem pelo Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). Entre os dias 11 e 17, as exportações somaram US\$ 4.768 bilhões, com média diária de US\$ 953.6 milhões, enquanto as importações chegaram a US\$ 4.517 bilhões, com média de US\$ 903.4 milhões.

No acumulado de abril até a terceira semana do mês, o Brasil registra superavit comercial de US\$ 1.060 bilhão. Nos 11 primeiros dias úteis de abril, as exportações totalizaram US\$ 10.871 bilhões e as importações, US\$ 9.811 bilhões. Em relação à média diária de embarques de abril do ano passado, houve crescimento de 30,4%. Ante março deste ano, houve aumento de 7,6%. No caso das importações, o valor foi 28,5% superior à média registrada no quarto mês de 2010 e 5,6% maior que o apurado no mês passado.

A balança comercial brasileira acumula um superavit de US\$ 4.229 bilhões em 2011, até a ter-

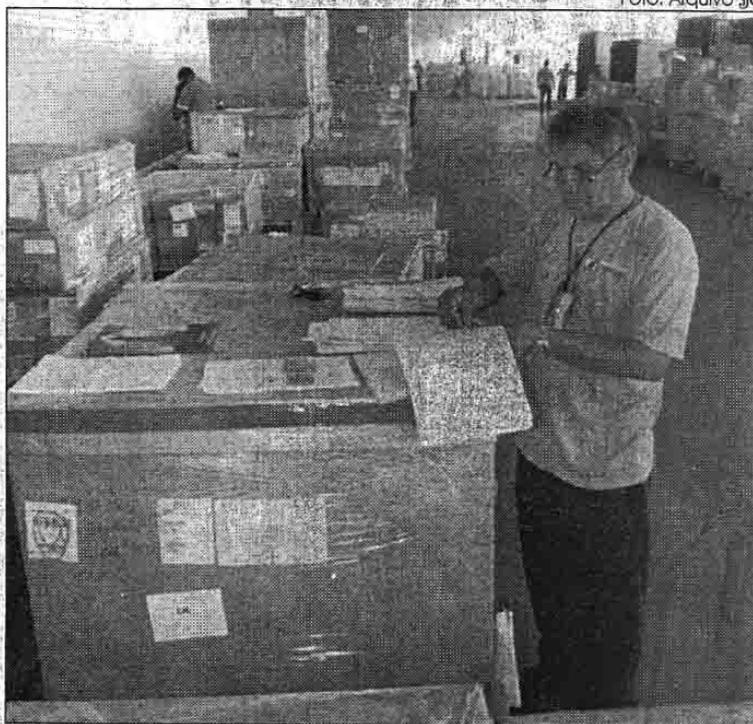


Foto: Arquivo JCB

No caso das importações, o valor foi 28,5% superior à média registrada no quarto mês de 2010.

ceira semana de abril, de acordo com os dados do Mdic. No mesmo período do ano passado, a balança registrou saldo positivo de US\$ 1.565 bilhão. A corrente de comércio do país (soma das exportações e das importações) chegou a US\$ 119.977 bilhões, superando em 29,1% o total de

US\$ 92.901 bilhões apurado em igual período de 2010. Até a 3ª semana de abril, as exportações totalizaram US\$ 62.103 bilhões, com média diária de US\$ 850.7 milhões, equivalente a um crescimento de 29,7% ante a média de US\$ 656 milhões registrada no mesmo período de 2010.

Principais objetivos da viagem à China foram alcançados, diz Dilma

A presidenta Dilma Rousseff afirmou nesta segunda-feira que o Brasil alcançou os principais objetivos durante a visita à China na semana passada.

Segundo ela, o país conseguiu abrir as portas para que mais produtos brasileiros tenham entrada garantida no país oriental. “A viagem foi bastante proveitosa”, disse.

Em seu programa semanal Café com a Presidenta, Dilma destacou ainda acordos importantes em áreas como ciência e tecnologia, além de negócios fechados com empresários asiáticos.

“São investimentos que, além de trazer dinheiro e novas tecnologias, também vão gerar emprego para milhares de trabalhadores”, explicou.

A presidenta ressaltou que será preciso investir na capacitação de trabalhadores brasi-

leiros para que o país possa atender às demandas, sobretudo no setor de tecnologia da informação.

Para ela, a entrada de empresas chinesas deverá baratear produtos como celulares, televisores e tablets.

“Estou muito satisfeita. Acho que foi um salto de qualidade em nossas relações, mas queremos mais. Hoje, vendemos muita matéria-prima para a China. Queremos vender a matéria-prima, mas também queremos vender produtos mais elaborados”, destacou.

Sobre a reunião do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), Dilma afirmou que o encontro foi importante e que temas como o desenvolvimento dos países, o combate à pobreza, o comércio mundial mais equilibrado e o controle da especulação financeira foram debatidos.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

O SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE PROJETOS, pelo presente, convoca o representante da empresa abaixo relacionada, a comparecer num prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar da data de publicação deste, na unidade administrativa COORDENAÇÃO GERAL DE ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS INDUSTRIAIS-CGAPI, localizada à Av. Ministro Mário Andreazza, nº 1424 – Distrito Industrial, a fim de tratar de assunto de seu interesse.

EMPRESA	INSCRIÇÃO SUFRAMA	CNPJ
IMAMAM INDÚSTRIA DE MANUAIS DA AMAZÔNIA LTDA.	20.0691.01-5	01.991.928/0001-48

Manaus, 11 de abril de 2011

JOSÉ LOPO DE FIGUEIREDO FILHO
Superintendente Adjunto de ProjetoCs, em exercício

BOLETIM FOCUS

Mercado prevê inflação maior

Expectativa para índice oficial neste ano subiu de 6,26% para 6,29% - longe do centro da meta de 4,5%

SÃO PAULO (AE) - O mercado financeiro elevou a projeção para a inflação em 2011, segundo o boletim Focus, divulgado ontem pelo Banco Central (BC). De acordo com a pesquisa, a expectativa para a inflação oficial neste ano subiu de 6,26% para 6,29%, em um patamar ainda

mais distante do centro da meta de inflação, que é de 4,50%. A meta tem margem de tolerância de dois pontos percentuais.

Os analistas mantiveram a projeção para a inflação em 2012 em 5,00%. No caso da inflação de curto prazo, o mercado elevou de 0,63% para 0,70% a

previsão para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de abril de 2011. Para de maio, a previsão segue em 0,42%.

O mercado financeiro manteve a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011, em 4,00%, segundo o boletim Focus. Para o ano que

vem, a projeção para o crescimento da economia teve leve alta de 4,24% para 4,25%. A estimativa para o crescimento da produção industrial em 2011 passou de 4,05% para 4,08%.

Para 2012, a projeção para a expansão da indústria seguiu em 4,68%.

Busca rápida

*

Previsão de déficit nas contas externas

O mercado financeiro alterou a previsão para o déficit nas contas externas em 2011. A previsão para o déficit em conta corrente neste ano passou de US\$ 62,20 bilhões para US\$ 61,50 bilhões. Para 2012, o déficit passou para US\$ 69,10 bi.

JUROS E DÓLAR

Os analistas também mantiveram a previsão para a Selic (taxa básica de juros) para o fim de 2011, em 12,25% ao ano. Hoje, a taxa está em 11,75%. No entanto, a projeção para a Selic no fim de 2012 subiu novamente, de 11,50% para 11,75% ao ano.

Para o mercado de câmbio, os analistas preveem que o dólar encerre 2011 em R\$ 1,65 - abaixo do R\$ 1,68 estimado na semana anterior. A projeção do câmbio médio no decorrer de 2011 passou de R\$ 1,66 para R\$ 1,63. Para o fim de 2012, a previsão foi a R\$ 1,71.

FENABRAVE

Venda de veículos cresce 4,26%

Considerando-se apenas o segmento de automóveis e comerciais leves, houve expansão de 5,09% na 1ª quinzena de abril

As vendas totais de veículos no Brasil cresceram 4,26% na primeira quinzena de abril na comparação com igual período de março, totalizando 249.196 unidades, segundo dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

Na comparação com o mesmo intervalo de abril de 2010, o aumento foi de 2,98%. Os números incluem automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, motos e implementos rodoviários comercializados no País.

Considerando-se apenas o

segmento de automóveis e comerciais leves, houve expansão de 5,09% na primeira quinzena de abril em relação a igual intervalo de março e de 0,24% na comparação com os primeiros quinze dias de abril do ano passado. Ao todo foram comercializadas 149.604 unidades.

Já as vendas de caminhões e ônibus somaram 9.429 unidades nos primeiros 15 dias de abril, com expansão de 6,15% sobre março e de 10,57% sobre igual intervalo do ano passado.

A Fenabrave também divulgou dados de vendas dos seg-



Mesmo com anúncio de nova versão, New Beetle teve boa saída no Brasil

Busca rápida



Até carros premium estão vendendo bem

Para se ter uma ideia do avanço do mercado, o Volkswagen New Beetle, considerado um "pequeno luxuoso" - custa entre R\$ 61 mil e R\$ 75 mil - vendeu 196 unidades no 1º trimestre do ano, mesmo com anúncio de que um novo modelo seria lançado este mês.

mentos de motos e implementos rodoviários, que na primeira quinzena de abril totalizaram 83.531 unidades e 3.048 unidades, respectivamente. Os números representam um crescimento de 2,49% nas vendas de motos e 16,65% na comercialização de implementos na comparação com março e de 5,48% e 20,67%, respectivamente, na comparação com igual período de 2010.

LUXO

Chama a atenção nos dados da Fenabrave o crescimento do mercado de carros premium no Brasil. O motivo é a estratégia das grandes marcas de "popularizar" os carros de luxo no Brasil, lançando versões de entrada, mais baratas que as disponíveis no País, para ampliar o público-alvo, principalmente entre consumidores que estão ascendendo de classe social.

Indústria do PIM deixa funcionários sem salários

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Com salários atrasados há 48 dias, 320 funcionários da empresa Cosmosplast reivindicaram na tarde de ontem o não pagamento do vencimento na empresa. Os trabalhadores alegam que até o momento nenhuma justificativa lhes foi dada e aguardam um posicionamento da componentista, instalada no Polo industrial de Manaus (PIM) há mais de 15 anos.

Funcionário da empresa há sete anos, o técnico em topografia Dilmo Tavares informou que os atrasos de salários se tornaram constante nos últimos dois anos. "A Cosmosplast já chegou a atrasar até dez dias, mas nunca esse tempo (48 dias). Ninguém nos dá uma posição sobre o pagamento e nem nos atende", denunciou o colaborador, ao pontuar que o vencimento é referente ao mês de março.

Além de não pagar os trabalhadores, funcionários alegam que todas as linhas de produção da empresa estão paralisadas. "Os trabalhos foram suspensos há 15 dias. Não há um diretor da empresa em Ma-

naus. Na verdade, quem está tomando conta da empresa são os funcionários", relatou Tavares, sobre a fábrica onde são industrializadas peças plásticas para as fabricantes de TVs do PIM.

Na mesma situação está o operador de máquina Ricardo Feijão. Assim como Tavares, ele também considera o não

.....
A indústria
Cosmosplast fabrica,
há 15 anos, peças
plásticas para
diversos segmentos
do Polo Industrial
de Manaus

posicionamento da Cosmosplast. "A situação é preocupante. Todos os diretores sumiram, deixando todos os trabalhadores a ver navios, inclusive os com mais de 15 anos de empresa", salientou o trabalhador, ao acrescentar ainda que a empresa já deu 'calote' em trabalhadores em São Paulo, onde também possui uma unidade.

Indústria do PIM deixa funcionários sem salários (continuação)

Sindicatos acompanham processo

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Material Plástico de Manaus (Sindiplast/AM) estuda medidas para reaver o salário dos trabalhadores. "Tomamos conhecimento de que a empresa possuía mais de 600 trabalhadores, dos quais

300 foram demitidos e não tiveram rescisão e outros benefícios quitados. Já os que continuam empregados não recebem desde março", relatou o presidente da entidade, Francisco Brito.

Já o Sindicato das Indústrias de Material Plástico do

Amazonas (Sinplast/AM) informou que a Cosmosplast passa por um momento difícil, mas que está tentando arcar com as despesas referentes ao pagamento dos trabalhadores. O EM TEMPO tentou contato com a empresa, mas não obteve sucesso.

Philips vai vender 70% da divisão de televisores

A Philip vai cindir sua divisão de televisores, na primeira medida do novo presidente-executivo, Frans van Houten, para impulsionar os resultados em queda da maior fabricante europeia de bens eletrônicos de consumo. A fabricante vai vender 70% de sua deficitária divisão de televisores para a fabricante de monitores TPV, de Hong Kong. A companhia tem uma unidade fabril no Polo Industrial de Manaus (PIM).

A empresa manterá uma participação de 30% no negócio, criando uma joint-venture com a companhia asiática, mas tem a opção de vender essa participação no futuro. O grupo holandês, que já foi líder global em televisores, vem enfrentando dificuldades para concorrer com rivais asiáticos de menor custo tais como Samsung e LG Electronics.

Van Houten, especialista em reestruturação empresarial que assumiu como presidente-executivo este mês, declarou na segunda-feira que está avaliando a lucratividade das cerca de 400 áreas de negócios da Philips e que "vai tirar o cobertor" das unidades problemáticas, o que indica que outras áreas podem ser fechadas ou vendidas. "Ainda não estamos com o motor funcionando bem. Há muito potencial inexplorado na Philips", disse Van Houten à Reuters Insider.



Valor da transação não foi revelado

As ações da Philips abriram queda devido à notícia, mas depois se recuperaram em meio a uma ligeira baixa do mercado. As transações com as ações da TPV foram suspensas a pedido da companhia, na segunda-feira.

A Philips não revelou o valor da transação, e disse que receberia pagamentos da TPV apenas posteriormente. Os 3,6 mil funcionários de sua divisão de televisores serão transferidos à companhia de Hong Kong.

A TPV, que detém cerca de 33% do mercado mundial de monitores para computadores, registrou alta de quase 20% no seu lucro, em 2010. "É uma notícia muito positiva", disse Sjoerd Ummels, analista do ING, sobre o acordo, acrescentando que "ficou claro que [Van Houten] vai resolver o problema das

divisões retardatárias."

Entre elas pode estar a de multimídia e equipamento audiovisual, que a Philips declarou pode ser fundida à sua unidade de estilo de vida e entretenimento, em Hong Kong.

O executivo afirmou que vai apresentar um novo plano estratégico para o grupo no segundo semestre do ano.

Em três semanas no cargo, Van Houten abandonou meta de seu predecessor de aumento de dois pontos percentuais na receita anual acima do crescimento do PIB global entre 2011 e 2015. Ele citou que o desinvestimento em TVs e o impacto do terremoto no Japão, que interrompeu a rede de fornecimento de componentes para as áreas de saúde e iluminação. A TPV

tem cerca de 33% do mercado mundial de monitores para computadores e teve um aumento de quase 20% no lucro em 2010.

A Philips mostrou seu primeiro aparelho de televisão na Holanda em 1928, mas a atual unidade de televisores da companhia representa menos de 10% das vendas do grupo holandês. A empresa deixou de ser líder global no setor e enfrentou uma série de prejuízos de quase um bilhão de euros desde o começo de 2007.

A Philips também divulgou ontem que seu lucro líquido no primeiro trimestre caiu 31%, para 138 milhões de euros, ficando abaixo de expectativa média do mercado, de ganho de 161 milhões, segundo pesquisa da Reuters.

Câmbio afeta as exportações

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

A constante queda do dólar tem deixado o Polo Industrial de Manaus (PIM) apreensivo. A desvalorização da moeda norte-americana, que fechou ontem a R\$ 1,59, tem desfavorecido a venda de produtos com selo 'made in PIM' para países estrangeiros, segundo entidades ligadas ao setor.

De acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, a queda do dólar frente ao real é um dos principais entraves para a venda de produtos brasileiros no mercado internacional, uma vez que os itens importados ficam com valores mais atrativos do que os produzidos em território local. Ele acredita ainda que não só a desvalorização da moeda americana, mas todo os problemas relacionados à balança comercial refletem negativamente nas exportações brasileiras.

O presidente acrescentou ainda que a 'freada' nos negócios

com o mercado internacional, que vem ocorrendo desde setembro do ano passado, também pode refletir nos preços praticados no mercado interno. "É algo que certamente pode interferir no valor dos produtos fabricados no PIM, principalmente os que atendem ao mercado

Desde o final do ano passado, o dólar já recuou 16%. Indústrias do PIM colhem resultados negativos nas vendas para o exterior

interno", salientou Silva.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Wilson Périco, também classificou como empecilho a queda da moeda americana para as empresas locais. "Está sendo difícil competir

com os outros países, e as indústrias locais não têm muito o que fazer", destacou o dirigente.

Périco acrescentou ainda que o custo para se produzir no país é muito alto, e ter que aumentar a produção e os custos requer investimentos altos em real das indústrias brasileiras, o que não é alterado diante da desvalorização da moeda internacional. "Do ano passado para cá, o dólar recuou 16%, e as indústrias pouco podem fazer até porque a carga tributária no país é muito alta", lamentou o presidente do Sinaees.

Medidas

Périco alega que medidas, como a redução da carga tributária, devem ser tomadas pelo governo federal para que as importações não se sobressaiam tanto sobre as exportações.

A opinião de Périco também é compartilhada com a emitida pelo presidente da Fieam. "O ministro da Fazenda, Guido Mantega, deve ficar atento à balança comercial. Caso contrário, as exportações das empresas locais tendem a ficar seriamente comprometidas", advertiu Silva.

Câmbio afeta as exportações (continuação)

Queda de 27% nas vendas

Enquanto as indústrias amazonenses estão temerosas com os rumos das exportações, dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) confirmam a preocupação das entidades representantes do setor. No mês de março, as vendas para clientes internacionais somaram US\$ 76,6 mi-

lhões, montante 27,2% menor se comparado ao montante registrado no mesmo período do ano passado, quando a venda de produtos industrializados no PIM rendeu às empresas locais US\$ 102,5 milhões.

Já na comparação mensal, diferença foi de 1,54%, já que no mês de fevereiro as vendas para o mercado internacional

atingiram US\$ 75,7 milhões. Porém, no acumulado dos três primeiros meses a diferença voltou a crescer, uma vez que no primeiro trimestre do ano passado as indústrias locais exportaram US\$ 240,7 milhões, enquanto no mesmo período desse ano, o montante registrado pelo Mdic foi de US\$ 224,9 milhões.

Valorização no segundo semestre

Para o economista José Larêdo, o preço da moeda americana continuará em queda, pelo menos até o fim deste semestre. Ele alega que os Estados Unidos têm manipulado a desvalorização justamente para que as vendas de produtos industrializados em solo americano tenham maior penetração em outros países.

Com relação à taxa de juros praticada em território americano, o economista acrescentou que a taxa praticada lá, atualmente, gira em torno de 0% e 0,25%, ao contrário da praticada no país, que é superior a 11%.

"Com a economia america-

Economista José Larêdo alega que os Estados Unidos têm manipulado a desvalorização para vender mais seus produtos

na já apresentando sinais de recuperação, a taxa de juros nos EUA deve ser elevada somente no segundo semestre, o que deverá ocasionar na valorização do dólar", assina-

lou Larêdo, ao destacar que, além do Brasil, a Índia, Rússia, China e África do Sul estão entre os principais afetados com a queda do dólar.

O economista disse ainda que entre as medidas que devem ser adotadas pelo país para que as exportações não sejam comprometidas, está a busca de alternativas para que a indústria local não seja tão dependente das importações como é atualmente. "O PIM é altamente dependente de insumos importados, e precisam ser desenvolvidas mais políticas governamentais para que essa situação não interfira nas transações comerciais das empresas locais", advertiu.

Gasolina

Governo neutralizará alta com Cide

O governo está disposto a reduzir a tributação sobre os combustíveis para impedir que uma eventual elevação dos preços nas refinarias chegue ao varejo, afirmou ontem o ministro da Fazenda, Guido Mantega, avaliando não ser necessária uma alta imediata.

Segundo ele, o governo poderá reduzir a tarifa chamada Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) sobre a gasolina e o diesel para compensar

um eventual aumento do preço destes combustíveis na refinaria, se a Petrobras decidir fazê-lo.

'Em algum momento a Petrobras poderá ter que elevar os preços, mas iremos neutralizar isso com a queda da Cide', disse Mantega a jornalistas após participar de um evento com analistas e investidores em Nova York.

A estratégia já foi usada anteriormente pelo governo federal e nos últimos dias

circularam comentários na mídia de que possivelmente voltaria a ser utilizada, já que a equipe econômica busca aliviar pressões inflacionárias e um aumento dos combustíveis no varejo seria bastante indesejável.

Mas Mantega acredita que não chegou o momento, ainda, de a estatal mexer nos valores na refinaria. 'Não é necessária uma alta imediata dos preços da gasolina', afirmou, acrescentando que os

valores do combustível para os consumidores poderão cair um pouco nas bombas com o avanço do processamento da safra de cana-de-açúcar.

Como a gasolina contém 25 por cento de etanol anidro, o aumento do processamento da safra e o consequente crescimento da oferta desse produto no mercado poderá derrubar seu preço, redução que também impactaria o valor da gasolina proporcionalmente.

FUCAPI

MP-AM vai investigar contrato com dispensa de licitação

O promotor de Justiça Edinaldo Medeiros determinou a instauração de inquérito civil para apurar suspeitas de irregularidades na dispensa de licitação do contrato entre o Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Implurb) e a Fundação Centro de Análise Pesquisa e Inovação (Fucapi) no valor de R\$ 2,9 milhões para a revisão do Plano Diretor de Manaus.

Membro da 78ª Promotoria de Justiça Especializada na Proteção do Patrimônio Público, Edinaldo requisiu da Prefeitura de Manaus e do Implurb o processo de dispensa de licitação para análise. A informação foi divulgada pela assessoria de imprensa do Ministério Público do Estado (MP-AM) no site da instituição, www.mp.am.gov.br.

FUCAPI (continuação)

tituição, www.mp.am.gov.br.

Na semana passada, vereadores da Câmara Municipal de Manaus (CMM) questionaram o contrato firmado entre o Implurb e a Fucapi. De acordo com o cronograma montado pela Prefeitura, o trabalho de revisão do Plano Diretor deve ser feito em até nove meses.

Os vereadores Joaquim Lucena (PSB) e Waldemir José (PT) afirmaram temer que a discussão acerca do plano ocorra sem a participação da sociedade, de forma precipitada. “Além da questão técnica, precisamos da participação popular. Pra mim, a questão técnica está submetida aos interesses do povo de Manaus”, finalizou Waldemir.

O vereador Wilker Barreto (PHS), da base aliada do prefeito Amazonino Mendes (PTB), disse que não há o que questionar sobre o contrato firmado entre o Implurb e a fundação. “A Fucapi é uma entidade sem fins lucrativos. Nenhuma grande capital do País realizou a revisão do Plano Diretor sem um projeto conveniado. Estamos falando de um plano que valerá para os próximos dez anos”, disse.

Philips anuncia fim da linha de TVs após acordo com TPV

Instalada em Manaus desde 1973, uma das pioneiras a produzir equipamentos de som e televisores e atualmente com 2,8 mil empregados, a Philips do Brasil vai desativar a sua linha TVs, após firmar parceria mundial (joint venture) com a gigante chinesa TPV Technology, controladora da Envision. O anúncio foi feito ontem, pela Royal Philips Electronics da Holanda, a última grande fabricante de TVs europeia, após ser vencida pela concorrência asiática.

A empresa holandesa foi a primeira a produzir em Manaus os displays de LCD para televisores, após a aprovação do Processo Produtivo Básico (PPB) para a nova tecnologia, ou o conjunto mínimo de etapas para a empresa obter os

incentivos fiscais. O projeto foi aprovado no ano passado pelo Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), no que foi seguido por outras companhias.

Com a meta de atingir 1,3 milhão de aparelhos, até 2012, a Philips apostou no novo produto, que aposentou os televisores de tubo de imagem, incluindo a produção local do vidro polarizado, a etapa mais complexa e cara do LCD.

A companhia também produz em Manaus os equipamentos de home cinema digital (home theater), com a função karaokê, além de

blu-ray.

Em um comunicado da matriz, a corporação não detalhou sobre a transferência da linha de produção de televisores em Manaus para a Envision.

A parceria prevê que a TPV será responsável pela produção, distribuição, vendas e design da divisão de televisores da Philips no mundo, com exceção da China, Índia, Estados Unidos, Canadá, México e alguns países da América do Sul, que o grupo não revelou pois fechou acordos que permitem a outros fabricantes utilizar a marca Philips.

A nova companhia terá 70% do capital

controlado pela TPV e 30% pela holandesa e terá direito de usar a marca Philips por cinco anos, "com renovação automática caso as metas de produção sejam atingidas", diz o comunicado. A venda de TVs produzidas no Brasil, Argentina e Hungria, representavam em 2005 25% do volume de negócios do grupo, contra apenas 13% em 2010. "Encontrar uma solução para nosso setor de aparelhos de televisão era nossa prioridade absoluta", declarou o diretor executivo da Philips, Frans van Houten, ao apresentar os resultados do primeiro trimestre, no qual esta atividade registrou uma perda operacional de 106 milhões de euros.

OPERAÇÃO NO PIM É DE 1973

Fundado em 1891, o grupo fabricou em 1950 seus primeiros televisores para o mercado nacional. A linha de TVs a cores começou em 1962 e em 1973 transferiu para Manaus.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br